SABERES E PRÁTICAS DO PROFESSOR-CONTADOR DE HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRÉ-ESCOLA

KNOWLEDGE AND PRATICES OF STORYTELLER TEACHER: EXPERIENCES OF LITERACY LITERACY IN PRE-SCHOLL

Markley Florentino de Carvalho[1]
Viviane Maraques Pereira[2]

Resumo

Nesse artigo apresenta-se uma análise a respeito dos saberes e das práticas das contações de histórias, realizadas para as crianças da pré-escola da E.M. Etalívio Penzo. No estudo de caso abordam-se as narrações em atividades de formação da leitura, pelo viés do letramento literário. O intuito foi compreender a prática da contação de histórias, discutindo-a como possibilidade de interação com as linguagens orais e escritas. Nesse sentido, a Educação Infantil apresenta uma diversidade de aprendizagem que podem ser construídas pelas crianças no seu processo de socialização e desenvolvimento, cabendo ao docente e a escola organizar as práticas e seus espaços, para que elas possam desenvolver as diversas linguagens desde a pré-escola.

Palavras-chave: Educação infantil. Letramento literário. Pré-escola.

Abstract

In this paper presents an analysis about the knowledge and practices of contações stories, performed for children of pre-school M.S. Etalívio Penzo. In the case study approach to the narrations in training reading activities, the perspective of literary literacy. The aim was to understand the practice of storytelling, discussing it as a possibility of interaction with the spoken and written languages. In this sense, the Early Childhood Education offers a variety of learning that can be built by the children in their socialization and development process, leaving the teacher and the school organize practices and their spaces, so that they can develop the various languages from pre-school.

Keywords: Childhood education. Literary literacy. Pre school.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da proposta de Trabalho de Graduação, que teve como intuito inicial apresentar uma reflexão sobre a temática da contação de histórias para a pré-escola. A partir deste contexto, foi realizado um estudo de caso na pré-escola da instituição Escola Municipal Etalívio Penzo, situada no bairro Parque das Nações II da cidade de Dourados-MS, que iniciou as suas atividades em 09 de julho de 1991 por meio do Decreto n°144, com a

[1] Mestre em Letras pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados. Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação, Memória e Sociedade (GEPHEMES/FAED-UFGD/). Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.
[2] Graduada no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD).

denominação Escola Municipal de Pré-escolar 1° grau Etalívio Penzo e em 2 de julho 1992 o Conselho Estadual de Educação (CEE) por intermédio da deliberação n° 3177 outorga o funcionamento do ensino de 1°grau - 1ª a 8ª série. A pré-escola por meio da deliberação do CEE n° 3640, de 5 de agosto de 1993, foi autorizado o funcionamento da educação pré-escolar na escola. Neste estudo é apresentada uma análise a respeito da prática da contação de histórias em sala de aula para crianças em idade pré-escolar com o intuito da formação de alunos leitores, de maneira a identificar a importância atribuída aos saberes, às práticas e às relações culturais da leitura literária em especial na Educação Infantil.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa perpassa pelas problematizações da importância da inserção da literatura por meio da contação de histórias na escola, das contribuições da prática da contação de histórias para a pré-escola e quais as práticas e saberes que incentivam a leitura literária?

Para concretizar as investigações propostas, tem-se o objetivo de analisar a prática da contação de histórias para as crianças na pré-escola e refletir acerca dos saberes e as práticas do professor-contador de histórias.

O estudo de caso sobre a contação de histórias para a educação pré-escolar está inserido no contexto da relação da escola e as práticas de ensino da leitura e na articulação do professor ao utilizar os saberes, os recursos, as técnicas orais e corporais para uma narração de histórias, bem como a escolha da narrativa de acordo com a faixa etária e a situação de leitura.

Essa prática da contação de histórias precede de antigos costumes populares pertencentes à tradição oral e vem sendo recuperado pela Educação, como um e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, porque a formação do leitor passa pela atividade inicial do escutar, contar e recontar.

Entre a teoria e a prática, foram investigadas as funções voltadas para a formação e o incentivo à leitura e foram realizadas reflexões acerca dos saberes docentes sobre a prática da contação de histórias. E ao realizar a intervenção da pesquisa de campo, foi envolvida a professora responsável pelas turmas da pré-escola de 2010 até 2013. Este período de estudo marca o início da contação de histórias na pré-escola, por meio do projeto "*Leitura em família*", considerando o limite da periodização da pesquisa o ano de 2013, por se tratar do final do Estágio Supervisionado, do curso de Pedagogia da UFGD, no qual, foram acessados os registros das contações de histórias das turmas da pré-escola da instituição pesquisada.

Para a fundamentação deste trabalho, foram coletados registros arquivados na escola referente à prática da contação de história, durante o período de Estágio Supervisionado na sala de aula, o que auxiliou a realizar o recorte histórico da contação de histórias nessa pré-

escola. Nessa fase da pesquisa documental, apareceram algumas dificuldades como a ausência de registros do professor em cadernos a respeito das aulas de leitura e a contação de histórias.

Desta forma, foram analisadas as práticas do professor durante as aulas de leitura, observando desde a organização do ambiente, a forma de contato com os livros, com as histórias e a abordagem no momento da narração para as crianças ouvintes.

Despertou a atenção em especial, observar que a cada aula semanal de leitura, a professora praticava o recurso da narração de histórias, tanto para o deleite, quanto para a formação de leitura. Nessa perspectiva, interessou relacionar olhares entre a contação de histórias, o letramento literário e a Educação, de forma a pensar na prática da linguagem da oralidade, no contato com os livros, com as histórias e a formação de leitura viabilizada por projetos de leitura na pré-escola.

Esse estudo justifica-se pela contribuição na formação acadêmica e no campo profissional docente, por discutir entre as pesquisas da área de práticas e saberes, o tema da contação de histórias desenvolvida em sala de aula, com relevância fundamental na pré-escola para as crianças em seus primeiros anos e em seus contatos iniciais com a linguagem oral e escrita no âmbito escolar.

Há de se considerar a contação de histórias como uma prática construtora a respeito dos processos do letramento literário e como um recurso pedagógico, pois é incontestável que se encontra no espaço escolar, um dos principais caminhos para a efetivação do seu objetivo educativo e social, quanto ao letramento literário das crianças na fase pré-escolar.

Para a organização deste artigo, foram elaborados três tópicos com subtópicos, da seguinte maneira: no primeiro tópico apresenta-se: De c*riança à ouvinte/leitor: saberes e práticas na pré-escola*, no qual foram estudadas as práticas pedagógicas envolvendo a criança na pré-escola, quanto à colaboração da leitura literária na Educação Infantil.

No segundo tópico abordam-se: *Os saberes e as práticas utilizados na contação de histórias*, e também, como o professor entende a prática da narração na pré-escola. E no terceiro foram tratadas as *A prática de contações de histórias: o letramento literário na pré-escola*, no qual foi eleito para a análise, os modos de narrações utilizadas, o repertório escolhido e o acesso aos livros narrados, a ambientação da sala durante a roda de histórias e os registros das performances, quanto aos gestos, as expressões e as entonações da voz narradora na mediação das crianças ouvintes e as histórias.

Ao compreender a escola e seu cotidiano, "responsabilizada pela sociedade como o lugar para a iniciação das crianças ao mundo letrado" (VALE; SOUZA, 2014, p. 118), assim

sendo, a educação nos anos iniciais precisa promover um contexto significativo de vivências com a linguagem oral e escrita e de mediação entre o autor e os alunos ouvintes.

Nesse sentido, a instituição escolar tem que trabalhar a sua prática pedagógica em movimento contínuo e coletivo para desenvolver com as crianças o aprendizado e o ensino das práticas culturais que favoreçam o letramento literário.

1 De criança à ouvinte/leitor: saberes e práticas na pré-escola

A partir da pesquisa de campo, foi constatado que a inserção da criança à linguagem oral e escrita, abrange desde a organização dos espaços utilizados, entre a sala de aula e a biblioteca, nesse processo eles são configurados pelo docente no ambiente escolar, por meio da linguagem visual que sinaliza os lugares e promove enfim, o objetivo do letramento literário em aulas de leitura e em visitas à biblioteca da escola. Outra prática na trilha do letramento está na escolha do repertório dos respectivos livros e histórias utilizados no projeto *"Leitura em família",* eempreendidos em funções voltadas a fim de garantir o incentivo à leitura e a formação da criança como aluno e leitor. Despertou a atenção em especial nessa pré-escola observar que a cada aula semanal de leitura, a professora fazia o uso da contação de histórias, tanto para o deleite, quanto para a formação de leitura.

O processo de alfabetização e de letramento é reconhecidamente "interdependente" (SOARES, 2004, p.17), porque por meio do conjunto das práticas de letramento são desenvolvidas as atividades que relacionam a oralidade e a escrita ao mundo no qual a criança está inserida, na tentativa de interação dela com os livros, com as histórias e a formação de leitura na escola e na família.

Dessa forma, nesse processo, outras condições como a formação acadêmica e profissional do professor, referente aos saberes e práticas desenvolvidos em sala de aula da pré-escola são considerados necessários também em um cenário escolar favorecedor para a formação da criança ouvinte a se tornar um aluno leitor.

Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil se torna tanto o espaço das práticas, quanto da discussão e planejamentos dos saberes construídos em torno da organização dos programas curriculares dos grupos escolares. Dessa maneira, o campo de estudos da formação docente necessariamente abarca as disciplinas escolares e seus respectivos conteúdos, de modo a refletir a atividades pedagógicas que auxiliem na formação moral intelectual e física da criança, visando a sua atuação na chamada "sociedade da informação" na contemporaneidade.

Em geral, foi percebido que para essa construção lúdica, teórica e prática do processo de letramento literário na pré-escola, foram utilizados, entre outros, vários instrumentos didáticos para a mediação da leitura. Os processos e as didáticas são vistos, aplicados e revistos, por exemplo, eles tratam desde a seleção dos livros que auxiliam o despertar do gosto pela leitura literária, também, a escolha dos livros utilizados em atividades alfabetizadoras, enfim, os saberes e as práticas utilizados na contação de histórias podem florescer boas histórias e sérias críticas na construção da alfabetização e por fim, do letramento literário.

2 Os saberes e as práticas utilizados na contação de histórias

Entre as práticas adotadas, a opção de escolha pela narração de histórias revela na realidade da Educação Infantil, o desejo por parte desse professor, de no contexto escolar, apresentar o texto literário, de maneira a trazer a vivência lúdica e imaginativa que a literatura oral e escrita favorece nestes contatos iniciais com as linguagens orais e escrita.

Apesar de então, atuar com o incentivo à leitura das crianças para tornarem-se futuros leitores, o professor faz uso dessa estratégia pedagógica, a contação de histórias, que favorece de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil, em especial na pré-escola, porque como afirma Oliveira (2007, p. 59) "[...] é de suma importância, que, desde os anos iniciais da escolarização o professor centralize a leitura para o domínio da língua, isto é, praticando-a diariamente".

No entanto, verifica-se que a contribuição da prática de contação de histórias, se aprofunda no sentido de ser fundamental para o aprendizado e ensino da criança a articular-se com o mundo social que a cerca e também, como parte do crescimento e desenvolvimento de sua própria infância e formação como sujeito de direito e cidadão.

Nesse estudo de caso dentro da sala de aula, nos registros das práticas no cotidiano docente foram observadas as atividades em situações de leitura, percebidas como práticas valorizadas pelo professor da Educação Infantil sob o ponto de vista da iniciação literária e das competências da linguagem das narrativas orais.

Outra observação parte da relação professor-aluno e caracteriza-se pelo educador por si próprio, buscando conhecimentos e saberes a fim de aplicar práticas de incentivo à leitura em atividades de narrar histórias para as crianças em idade pré-escolar, nessa corrente intuitiva, métodos e técnicas dão lugar aos esforços e habilidades pessoais do próprio professor.

Durante o Estágio Supervisionado, não foi registrado o oferecimento ao professor, por parte de nenhuma esfera governamental, alguma oficina de capacitação de contações de histórias, ambientação e decoração de espaços lúdicos ou de motivação da coordenação

pedagógica para subsidiar de informação e formação os trabalhos pedagógicos com a formação de leitura desse professor da Educação Infantil.

Nessa tendência da pedagogia interativa entre professor-aluno, Soares (2004, p.15) comenta que:

> [...] a natureza demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige muitas facetas, as possibilidades e motivações das crianças; a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das series iniciais do ensino fundamental.

Reconhecendo, pois essa especificidade da linguagem oral na interação com a escrita, no sentido das práticas de narração de histórias literárias, há de se considerar detalhes e facetas, de tal forma, que se leve em consideração também, as histórias de vida trazidas por cada criança em seu convívio no entorno dos bairros da escola e da vivência familiar. Daí a necessidade de uma atenção na prática docente voltada para incentivá-los a tornarem-se futuros leitores na construção do seu aprendizado na Educação Infantil.

2.1 O professor-contador de histórias: resultados e práticas

A prática do professor-contador de histórias vem ocupando a discussão teórica dos professores com reflexos em sala de aula, por exemplo, de questões como desenvolver o papel de mediador na aprendizagem da leitura por meio da contação de história e quais as práticas e saberes a explorar na pré-escola ao propor essa prática para as crianças?

O que se pôde notar em pesquisa foi, um modo intuitivo ao praticar a *performance*, o professor buscava as entonações vocais que representavam a magia da história. Esse destaque ilustra as experiências e as tentativas que o educador infantil busca para exercer o papel de mediador entre o ouvinte e o mundo do texto. Observou-se como necessário, da parte do professor, transmitir e garantir as representações existentes no texto literário para as crianças, incentivando-as a sentir-se atraídas e a gostar da leitura literária.

A proposta da prática é tornar a atividade pedagógica da leitura um instrumento de diálogo do professor-contador de histórias com a criança, a fim de despertar a mente para a leitura e incentivá-la a explorar mundos diferentes dos quais ela está habituada, tanto reais como imaginários. Desse diálogo proposto, a relevância da leitura literária também, consiste em permitir a aproximação da criança com outros contextos, com outras pessoas e ideias, favorecendo um ambiente de possibilidades para ouvintes/leitores, tornando-os exploradores de um universo que envolve a criatividade e a imaginação. Segundo Sisto (2007, p. 40):

> [...] Maior tem sido a maneira como o contar histórias tem aberto caminho nesses novos tempos de vida tumultuada mente urbana, overdose de mídia eletrônica e pressa das linguagens vídeo-clipes. Maior será sempre essa soma pessoal e social que o contar proporciona, cada vez que uma biblioteca se abre para a hora do conto e a literatura viva como projeto e não como evento, que um professor conta histórias na sua sala de aula, sem preocupações didáticas, que os teatros ou outros espaços permitem ocupações menos espetaculares, que uma família se reúne para simplesmente trocar histórias. Prefiro pensar que o contar é arte para ver, ouvir, sentir; arte para um fazer coletivo; arte para ser. De uma coisa estou certo, contar histórias emancipa tanto quem conta, quanto quem ouve. O sujeito ouvinte, e o sujeito leitor.

Nesse sentido, a Educação Infantil apresenta uma diversidade de aprendizagem que podem ser construídas pelas crianças no seu processo de socialização e desenvolvimento, cabendo ao docente e à escola organizar seus espaços e seu cotidiano pedagógico, para que elas possam desenvolver diversas habilidades desde a pré-escola.

Criar oportunidades de contação de histórias e situações de leitura se tornam experiências pedagógicas transformadas em vivências que o professor expõe na pré-escola diariamente, como forma de motivação e interligação entre a literatura e as expressões artísticas, por exemplo, desenhos e pinturas, filmes e teatros no movimento da circulação dos livros e da socialização de práticas culturais com a criança.

Com esse espírito e vontade orientada, o educador infantil, em sua tarefa cotidiana, segue o desafio constante de tornar motivante a exploração da atividade narrativa para os pequenos da pré-escola, entre a teoria e a prática, reconhece-se o papel do professor-contador de histórias ao destacar em sua didática "o querer bem" tão divulgado na pedagogia pela palavra e afeto disseminados pelos ensinamentos de Paulo Freire.

Há várias maneiras de se concretizar a leitura literária na escola, e todos eles passam pela interface do aluno/ouvinte com o texto escrito, com a história contada ou dramatizada, enfim, o que precisa ser enfatizado é a criação de um contexto para a partilha da história, para o contato íntimo com o livro, e também, a prática de escuta e reconto da história, no sentido de tempo e espaço para a construção dos sentidos, que a criança possa explorar do mundo literário escrito e oral.

Por isso, na sequencia são analisadas as práticas desenvolvidas na pré-escola pesquisada, desde a seleção do repertório, o trabalho de exploração do texto literário, a abordagem da história na partilha com o ouvinte, de modo a compreender os procedimentos articulados no todo da prática da contação de histórias.

3 A prática de contações de histórias: o letramento literário na pré-escola

Para tratar das práticas e saberes da contação de histórias na pré-escola da E.M. Etalívio Penzo, foi realizada uma entrevista com a professora responsável pelas turmas de crianças que compõem a pré-escola. O foco da entrevista foi conhecer o histórico da docente que realiza as contações de histórias, através da sua história de vida relacionada à leitura. E compreender como acontecem as práticas das contações de histórias para as crianças dessa escola.

Ao trazer o depoimento da professora entrevistada, identificada como A.S.P. (ENTREVISTA, 2014) ela declara: "[...] nunca ter visto nada a respeito de leitura e contação de histórias durante sua formação pedagógica". E justifica sua prática advir do cotidiano escolar, sem a construção de um campo do saber, por meio de uma formação continuada e sem uma especialização em relação à contação de histórias.

Deste modo, também cabe destacar que a professora A.S.P. (ENTREVISTA, 2014), responde acerca da sua ação pedagógica na prática em sala de aula: "[...] a contação de história entra na aula de leitura semanal e no projeto escolar e está registrada no diário escolar que a prática é realizada uma vez por semana". A professora também afirma em suas respostas "fazer uso da leitura mesmo antes deste projeto", por que ela "sempre gostou de ler para as crianças" e cita os livros mais utilizados e lidos pela professora e recontados pelas crianças/ouvintes, a coleção "*Cindy e sua turma",* a coleção "*Fábulas inesquecíveis"* e o livro "*Exercícios de ser criança".*

Com essa postura de professora leitora e contadora de histórias, ela informa que procura estar sempre atualizada com as propostas de ensino contemporâneo, de maneira a utilizar os saberes didáticos, de acordo com as propostas do projeto na escola.

Foi observado que o respaldo da escola para as atividades nas aulas de leitura está embasado no documento *Projeto Político Pedagógico* (ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO, 2010), no qual consta o Projeto "Leitura em família", que é direcionado as turmas da pré-escola ao 3° Ano do Ensino Fundamental. Ele abrange a importância da família e da escola nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem e ensino aos alunos, por meio da literatura infantil. E propõe uma parceria com a família, no sentido do acompanhamento das crianças em casa no processo de incentivo à leitura e como forma de interação escola/família/aluno no processo de alfabetização e letramento. Maricato (2005, p. 19), a respeito da parceria escola e família, argumenta que:

> Algumas crianças não têm ambiente favorável à leitura em casa, mas há outras que ouvem histórias lidas pela família. Se for criado um ambiente de

> leitura nas escolas, as crianças levarão essa prática para suas casas. E vice-versa, haverá crianças que trarão leitura para a escola.

Diante do exposto, entende-se a importância dessa interação, família e escola, ao proporcionar às crianças, ambientes e situações de leitura baseando-se nas atividades pedagógicas propostas para atender as necessidades das crianças alunas e futuras leitoras.

Nesse processo didático, a professora busca expressar com a narração dos livros o encantamento da literatura e a inserção das crianças no mundo das palavras e despertar-lhes o sentido da leitura, como algo prazeroso, que pode e deve fazer parte do cotidiano da criança.

A professora A.S.P. (ENTREVISTA, 2014) argumentou sobre as aulas de leitura e respondeu o seguinte: “não houve objetivo de registrar as aulas de leitura e nem está ligada ao plano de ensino. Porque contar histórias todos os dias é como um hábito, que nem escovar dente".

Percebe-se assim, que sua didática consiste em contar história com livros conhecidos entre os clássicos infantis, como forma de deleite e prazer da leitura. Em outro momento escolhe um livro que as crianças, não conhecem para trabalhar na roda de leitura, na qual a sua narração é dramatizada em cima da história do autor, explora a capa, os desenhos e instiga-os sobre o que se refere ou imaginam da história a ser contada.

Com base nestas informações acerca das práticas da professora, percebe-se que suas aulas ressaltam suas práticas e saberes, em suas atitudes de dinamizar a ação pedagógica para a formação de leitura, trazendo diversos livros literários, procurando atrair a atenção das crianças/alunos ouvintes para imaginar e entender a história, por meio do desenvolvimento das linguagens da leitura e da escrita (*Figura 1*).

Figura1 - Atividades de leitura e escrita



Fonte: Fotografia da autora.

A hora da roda de leitura é o termo denominado pela professora A.S.P. (ENTREVISTA, 2014) referente aos momentos de encontros destinados à contação de história, percebe-se uma interação entre as crianças organizadas uma de frente para outra. Essa estratégia possibilita um maior entrosamento da criança com as histórias, como também, motiva a participação nas aulas, uma vez que a roda de leitura tem um sentido pedagógico, lúdico e foi o meio encontrado pela docente para trabalhar as práticas de leitura.

Diante desse cenário da pré-escola envolvida na prática de contar e ouvir histórias, a docente narra às histórias, utilizando as habilidades das entonações vocais, de maneira a tornar-se interessante a aula de leitura para as crianças, suscitando-as a entrarem em contato com o mundo literário, no qual estão sendo envolvidas as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, aliadas a prática de uma narração lúdica. Contar e ouvir histórias, desperta a imaginação e resgata a literatura oral, incentivando a formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo de caso na pré-escola, a respeito da importância de inserir a literatura por meio da contação de história na escola, envolveu a compreensão de diversas formas de saberes e práticas do professor em sua atuação pedagógica e de como o mesmo entende e trabalha a sua didática, já que as atividades de formação de leitura não são aplicadas em sua formação como docente ou na formação continuada.

Nesse sentido, compreende-se que os saberes e as práticas foram apropriados como bagagem das experiências articuladas no próprio cotidiano escolar, e também, junto aos colegas de trabalho durante a partilha de suas práticas respaldadas em projetos de leitura inseridos no planejamento pedagógico, na maioria, organizados pela coordenação da escola.

Sobre as práticas, tendo em vista as situações de leitura realizadas pela docente em sala de aula e nas visitas programadas à biblioteca da escola, significam um fazer pedagógico imbuído da estratégia de envolver a criança no criativo mundo da leitura e dos diferentes saberes, possibilitando as descobertas de novos conhecimentos para as crianças.

No entanto, na leitura do projeto "Leitura em família", além do acervo de literatura, nada consta sobre a formação continuada desse educador infantil, como subsídio para novos saberes que auxiliem as práticas cotidianas que envolvem as situações de leitura.

Compreender como são realizadas as práticas que incentivam a leitura literária e a formação de leitores, dentro das possibilidades analisadas na pré-escola pesquisada, permitiu perceber a ação do professor-contador de histórias, sinalizando para uma preocupação desde a seleção do repertório, o trabalho de exploração do texto literário, a abordagem da história na

partilha com o ouvinte, de modo a compreender os saberes articulados na prática da contação de histórias como um todo para a formação das crianças/alunas à ouvintes/leitoras.

Ao reconhecer a especificidade da linguagem oral na interação com a escrita, no sentido das práticas de narração de histórias literárias, há de se considerar detalhes e facetas, de tal forma, que se leve em consideração também, estar tratando-se de crianças pequenas, e fazer com que as mesmas percebam e entendam a respeito das histórias, como uma forma interessante de ver o mundo e a vida.

Neste sentido, compreende-se a necessidade de uma atenção especial na prática docente direcionada a incentivar as crianças a tornarem-se futuros leitores e a construírem o seu aprendizado na Educação Infantil em especial na pré-escola.

Finalmente, espera-se com base no estudo apresentado, de um modo geral, poder contribuir com a discussão de práticas e saberes que oportunizam um melhor ensino/aprendizado da leitura na Educação Infantil, ao suscitar o desenvolvimento de uma pedagogia voltada para o gosto pela leitura.

Os saberes e as práticas na abordagem do letramento literário para crianças em idade pré-escolar revelam a necessidade da escola em construir novas formas, instrumentos didáticos, métodos e reflexões em relação às práticas pedagógicas para mediar a formação de leitura.

Pode se considerar como desafio, a construção de didáticas capazes de impulsionar os valores sociais e culturais por meio da literatura infantil, que seguem desde a seleção dos livros que auxiliam o despertar do gosto pela leitura literária, a *performance* durante a narração e a compreensão de atividades para o momento do reconto das histórias, enfim, os saberes e as práticas utilizados na contação de histórias podem florescer boas histórias criticidade e criatividade na construção do letramento literário.

Esse estudo tratou de forma breve a temática da contação de histórias como prática em formações de leitura na pré-escola. Espera-se ter contribuído para o lançamento de uma semente no reconhecimento da importância da iniciação da leitura na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. Livro didático e conhecimento histórico: uma historia do saber escolar. 1993. 369 f. *Tese* (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1993.

CHARTIER. R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: *A História cultural dentre as práticas e representações*. Coleção Memória e Sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 13-28.

COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, F.; MACIEL, F. E COSSON, R. (Coord.). *Literatura***:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68.

ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO. *Projeto Político Pedagógico.* Dourados: Secretaria Municipal de Educação de Dourados (SEMED), 2010.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Editores Associados, 1989.

FULLE A.; MORSCH, C.K.; CORREA, J.S.; BORCHARDT, M.G.; MOHR, R. *A história de instituições escolares locais:* uma experiência de pesquisa. Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/perspectivas/anais/GT0402.htm>> Acesso em: junho de 2014.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola:* o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. *Didática:* teoria da instrução e do ensino. In:_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARICATO, A. O prazer da leitura se ensina. Revista *Criança***.** Brasília. s/v, n. 40, p. 18-26, set. 2005.

OLIVEIRA, A. F. C. Reflexões, implicações e importância do hábito de ler, escrever, ouvir e falar nos anos iniciais do ensino fundamental. In. OSÓRIO, A. M. (Org.). *Práticas Pedagógicas:* saberes dos professores na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007. p. 57-82.

SART, F. M. *Leitura profissional docente em tempos de universalização do magistério das series iniciais.* Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: USP, 2005.

SISTO, C. Contar histórias, uma arte maior. In: MEDEIROS, F.H.; NUNES & MORAES, T. M. R. (Orgs.). *Memorial do Proler*: Joinville e Resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007. p. 39-41.

SOARES, M. *Letramento*: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. *Novas práticas de leitura e escrita*: letramento na cibercultura. Disponível em :<<http://www.cedes.unicamp.br>>. acesso em 20/11/13.

SOUZA, L.O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educere: Revista de Educação*, v. 6 n. 12 jul./dez. 2011.

VALE, W. N. do; SOUZA, J. A. de. *Trocando olhares:* o letramento e as perspectivas para a educação. Curitiba: CRV, 2014.

FONTES

A.S.P. *Entrevista*. Dourados: Escola Municipal Etalívio Penzo, 2014.

BELLI, Roberto. *Cindy e sua turma.* Il. Belli Studio. São Paulo: Brasileitura, s.d.

_____. *Fábulas inesquecíveis*. Il. Belli Studio. São Paulo: Brasileitura, s.d.

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser criança.* Il. s. l. Salamandra, 1999.